

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LISTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipographia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

VIDA POLITICA

O indulto aos bispos e aos padres

Causaram extraordinaria sensação em todo o paiz as duas cartas publicadas no dia de Natal, pelos srs. Presidente da Republica e Presidente do Ministerio, e não foi por certo em menor intensidade a bela impressão que aos espiritos verdadeiramente republicanos causaram os artigos editoriaes do *Mundo* de 27 e 28, nos quaes, com estranha proficiencia e patriotismo, se combatia o ato impolitico e anticonstitucional do sr. Presidente da Republica, e o expressivo *eco*, sob a epigrafe de *Presidentes*, publicado na *Lula* de dia 27.

Para que os nossos leitores formem a tal respeito um juizo proprio, transcrevemos das duas cartas os periodos mais elucidativos, e transcrevemos tambem o *eco* da *Lula*.

O sr. Presidente da Republica, depois de se prender em considerações varias, que de modo nenhum poderiam justificar os seus propositos, escreve:

«Dentro das minhas attribuições constitucionaes, desejo tomar a iniciativa de um resurgimento geral das almas sãs e honestas, começando desde já a praticar dois atos de clemencia que não de encontrar em todo o paiz e, porventura, atrair para a nossa causa alguns espiritos perplexos: desejo indultar os bispos e os padres que os acompanharam nos seus protestos contra as medidas da Republica...

Prevejo que o regresso dos prelados ás suas dioceses levará consigo a sua conciliação com esses simpaticos e modestos servidores da igreja e do Estado, os presbiteros, que ao verem proclamada a Republica com assentimento de todo o Paiz, quizeram evitar a colisão entre a sua obediencia á igreja e o seu respeito á Lei, entre a sua creança em Deus, e o seu amor á Patria. Por este meio arrancaremos do organismo da nossa vida coletiva, a *almas ingenuas e simples*, alguns espinhos que as molestam e que perturbam o bem estar social e a paz das consciencias.»

Ha tres coisas notabilissimas nesta carta:—o injustificavel desejo de perdoar aos bispos e aos padres a suprema afronta que fizeram e estão fazendo á Republica; o estranho modo com que o sr. Presidente da Republica chama a esses bispos e padres *almas ingenuas e simpaticos e modestos servidores da igreja e do Estado*; e a falta de respeito á lei da Separação, visto considerar os bispos e os padres como *servidores do Estado*, e afirmar que essa lei tem *alguns espinhos que molestam essas almas ingenuas e que perturbam o bem estar social e a paz das consciencias*.

O sr. Presidente do Ministerio, que fôra convidado a ouvir os seus ministros sobre o desejo manifestado pelo sr. Presidente da Republica, respondeu:

«Quando ao indulto dos bispos e padres, o conselho, tendo embora em justo apreço os elevados sentimentos que ditaram a carta de v. ex.ª, foi de parecer que ele não só é inoportuno, como tambem inefficaz para produzir a pacificação dos espiritos, sendo de prever que possa trazer consigo desdouro para o governo da Republica. Não o acceitaria bem a opinião republicana, que não ignora quanto aqueles bispos e padres, longe de se aproximarem do novo regimen, tem contribuido para lhe crear toda a or-

dem de dificuldades. Muitos padres se lançaram abertamente na gnarra civil, e não é exagero pensar que, dos restantes, outros muitos não cuidariam de obstar a uma luta fratricida, contanto que d-la resultasse a restauração do passado dominio. E que prelado se occupou já em combater tão reprensiveis, funestos e anti-patrioticos sentimentos? Entende o conselho que os bispos e padres, que nenhum passo deram em favor do regresso ás suas dioceses e paróquias, não modificariam, quando acceitassem o indulto, a sua anterior attitude, tomando por ventura como sintoma de fraqueza o ato indulgencia da Republica. O procedimento desses sacerdotes é ditado por um poder ao qual é forcoso contrapor a resistencia do poder civil, conduzida com firmeza e tenacidade. E' preciso não tirar ao tempo os seus direitos. As florações prematuras (e tal seria a generosidade republicana exercida no periodo que atravessamos) não vingam de tudo a produzir fruto.

Es resumidamente o que me compre responder á carta de v. ex.ª, acentuando por terminar que o conselho de ministros se pronunciou por unanimidade.»

Continuando na mesma orientação ativa, diz o *Mundo* do dia 28:

«O povo não pode reconciliar-se com prelados e padres mandatarios dos jesuitas, que, pouco tempo depois da implantação da Republica, encetaram uma propaganda violenta e tumultuaria contra as instituições e contra a paz publica, explorando com os sentimentos religiosos de certas populações rurais, julgando-as fanaticas e ferozes, e preterido levá-las, conduzidas por alguns clerigos, á insurreição e á guerra civil. O povo não pode reconciliar-se com bandos que, em terra estrangeira, e apoiados por inimigos da nossa independencia e por ambiciosos do territorio patrio, tentaram diversas vezes lançar a nação para a anarquia e para a divisão dos portuguezes, nem pode reconciliar-se com os indignos conjurados que no seio da nação, abusando traiçoeiramente da confiança e generosidade, projetaram incendiar Lisboa e regar as ruas da cidade com o sangue de quantos republicanos bouvessem ás mãos.

Próvem, numa serie de atos, os prelados e os padres rebeldes que deixaram de estar ao serviço do estrangeiro, preferindo dedicar-se ao serviço do seu paiz e da religião que dizem professar, mas que em verdade arruinam e maculam de mais odios e vilanias. E o povo e a Republica os acolherão fraternalmente, com a arrebatadora sinceridade tão caracteristica do coração portuguez. Mas enquanto inimigos forem, e facets vendilhões da nacionalidade e da religião se mostrarem, não esperem da nação nem da Republica ato algum que manifeste fraqueza ou indicio de tentativa de... suicidio. O povo portuguez não vai a Canossa, de corda ao pescoço e pés descalços sobre o gelo, supplicar ao inimigo que faça a mercê de o apunhalar. A Republica é o estado organizado, justo e ordenado; os srs. prelados e clerigos que obedecem a uma agremiação condenada pela historia, pela moral de todos os tempos, marchada por toda a sorte dos mais abominaveis crimes, representam a iniquidade contra a justiça, contra a lei e contra o direito. Submetam-se ao Estado e á lei, que o Estado e a lei se reconciliarão com os que ainda os estão afrontando.»

Por ultimo e a fechar esta ordem

de considerações, transcrevemos o *eco* publicado na *Lula*:

«A França terá em 17 de janeiro do proximo ano o seu novo presidente da Republica. E' interessante recordar que o primeiro presidente, Mac-Mahon, foi obrigado a demittir-se; o mesmo succedeu a Grevy quando, pela segunda vez, exercia a sua magistratura. Casimir Périer demittiu-se por não considerar bastantes os poderes que lhe conferia a Constituição. Carnot foi assassinado. Felix Faure morreu antes de findar o seu mandato. O sr. Loubet é que não teve contratempos. E do sr. Fallières o mesmo pode dizer-se, porque, enfim, tudo fez prever que os ultimos dias de presidencia lhe corram propicios.»

E depois de tudo isto que conclusões se tiram?

Que os bispos e padres não conseguirão lograr o indulto, e que o sr. Presidente da Republica deve a estas horas estar seriamente arrependido da situação que para si creou, e talvez desejoso de largar a presidencia.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Foram sempre invidiosas
As folhas das malmequeres;
São assim bem comparadas
Aos corações das mulheres.

Se fores domingo á missa,
Põe-te em simo onde en te veja;
Não deixes andar meus olhos
Em leilão pela igreja.

Por te amar, perdi a Deus,
Por teu amor me perdi;
Agora vejo-me só,
Sem amor, sem Deus, sem ti.

Centro Republicano Democratico do Faro

Obedecendo á prescrição estabelecida no artigo 15.º da lei organica do *Centro Democratico de Faro*, convoco todos os socios a reunir-se na sede deste centro, no dia 10 do corrente, pelas 20 horas, afim de se proceder, em harmonia com o artigo 18.º da mesma lei organica, á eleição dos corpos gerentes.

No caso de não comparecer numero legal de socios, fica a eleição transferida para o dia 14, e então se resolverá com qualquer numero.

Faro, 1 de Janeiro de 1913.

O vice-presidente,
Lyster Franco.

MOVIMENTO POLITICO

Foi devidamente reconhecido pelo Director do *Centro Democratico Dr. João Pedro de Sousa* do Azinhal.

— Realizam-se na primeira quinzena do corrente mez as eleições dos corpos gerentes do *Centro Democratico de Faro*.

— Estão sendo impressos em folhetos nas officinas do *Heraldo*, os estatutos dos centros democraticos de Faro, Azinhal, Santa Barbara, São Braz, Estoi e Olhão.

— Vae realizar um comicio de propaganda democratica a Odete (Castro Marim) no proximo dia 5, o nosso estimado director dr. João Pedro de Sousa.

— Tencionam ir muito brevemente a Moncarapacho, no intuito de constituir ali um centro democratico os nossos dedicados correligionarios srs. drs. João da Silva Nobre e João Pedro de Sousa.

— O Centro Dr. Afonso Costa de Estoi, no proposito de ser util ao povo da sua freguezia, acaba de conseguir um importante melhoramento, que, como já noticiamos, foi a aquisição de uma visita medica todos os domingos, realisada com o fim altruista de prestar socorros aos doentes que com serias dificuldades poderiam vir a Faro. Nesse intuito, já no domingo passado ali esteve, na primeira visita, o nosso prestimoso correligionario

e distincto clinico sr. dr. João da Silva Nobre. Felicitamos o centro pela sua attitude altamente simpatica e patriótica.

NOTAS E COMENTARIOS

Situação politica

Nada, absolutamente nada, de positivo. Os telegramas que temos recebido sobre o assunio apenas representam as varias nuances que a crise politica tem assumido durante os ultimos dias e por isso nos abstemos de publica-los.

De positivo ha apenas que o sr. Presidente da Republica tem conferenciado com os srs. drs. Afonso Costa, Brito Camacho e Antonio Jose de Almeida.

Diario de Noticias

Completo no dia 29 de dezembro 48 anos de existencia este nosso illustre colega da capital. Felicitamo-lo muito cordalmente.

Espertezas de Bertoldo

Segundo lemos nos jornaes da capital, o sr. dr. Antonio José de Almeida disse ao sr. Presidente da Republica, na conferencia que com ele teve respeitante á solução da crise:

«O partido evolucionista está pronto a governar, desde que lhe ofereçam as condições necessarias para bem desempenhar a sua missão.»

Melhor não responderia qualquer regedor de paróquia. Com taes condições, mesmo um cabo de cantoneiros saberia governar o paiz. Até lá podia ir aquele que já uma vez, por engano, foi ministro do Interior. Até esse!

Intolerancia clerical

Recortamos do nosso presado colega *Os Sucessos*, de Aveiro:

«Pessim exemplo—No funeral da sr.ª Maria Silva Pató, a cujo falecimento nos referimos na respetiva secção, deu-se um lamentavel exemplo de isenção de fraternidade cristã, recusando-se os srs. parocos de Nariz e de Palhaça, que para isso tinham sido convidados, a seguir no prestio funeral e a prestar o seu concorso desde que fosse no acompanhamento o reverendo prior (aposentado) sr. Adriano Ferreira Neto, por dizer-se, este acatar as leis do paiz e ser um pensionista.

Não apiamos o pessimo exemplo de cortialidade e de solidariedade eclesiastica, e muito menos a alegação de protesto, visto que o sr. prior Adriano Neto ha muito que está reformado, recebendo pelo cofre das aposentações paroquiais, e é, não só um carater venerando, como um ancião que por todos os titulos tem jus ao respeito geral e ás considerações dos seus colegas.»

E' deverás edificante a intolerancia reaccionaria de que estão dando sobejas provas alguns reverendos.

Oxalá Santo Antonio José de Almeida não se afrouxe nos seus entusiasmos de pedir clemencia para as reverendas creaturas e o sr. Antonio Granjo não ponha de lado a luminosa idea de confiar aos padres a defeza da Republica.

Com defensores taes como os parocos de Nariz e de Palhaça temos Republica para lavar e durar!

Provincia do Algarve

A gazeta do padre *Quintanilha* toda se zanga, por causa de certos cavalheiros não largarem os unionistas de Tavira, mas, em resposta ás verdades que taes cavalheiros tem demonstrado, «ela, a indigna e celeberrima gazeta, nada mais faz do que attribuir aos outros, abstratamente, o passado *crapuloso, de miserias e de crimes* que naturalmente constitue apanagio dos seus redatores e faz epoca lá por sua casa.

E' pena que a descomposta gazeta não ponha em pratos limpos as taes *crápulas*, as taes *miserias* e os taes *crimes*.

O que vale é que, apesar do seu director já uma vez ter sido indigitado para representante de Portugal junto de Vaticano, as vozes da *Provincia do Algarve*... não chegam ao céu.

Politica de Tavira

O UNIONISMO E OS SEUS PROCESSOS

Quem olhar atento para a politica de campanario e baixo imperio que, como n'uma fita de cinematografo, se está desenrolando na linda cidade do Sêquia, d'essa ridente Tavira, não deixará por certo de nausear-se, dado que o observador seja imparcial e consciencioso.

O que ali se está passando irrita os nervos de quem se acostomou a trilhar pela estrada lisa da correção. Bem sabemos que não é correto quem assim o desceja, mas quem o tem por temperamento,

Um bilioso ou um dementado, um vaidoso ou um energumeno, um frivoio ou um desmiolado jámais pôdem ser corretos, não obstante a correção ser tão necessaria ao viver em sociedade, como necessario é o pão para a boca.

D'outra forma temos o cáos, porque enquanto uns arquetam castelos no ar, que só dão desfrute a quem os constroem, estão outros a organizar o assalto para todo derruir em momento oportuno. E sendo assim, quanto mais altos forem os castelos pela junção dos materiaes acumulados, tanto maior é a queda e tanto mais vasta é a razia.

Bem sabemos que, á semelhança de Filipa de Vilhena, muito ha quem antes queira ser rainha uma hora, do que princeza toda a vida, mas esses que assim pensam devem lembrar-se de que, n'uma revanche, se englobam muitas vezes os culpados e os innocentes.

Por esse motivo, desejaríamos nós que se fizesse uma politica de principios e não uma politica de odios; uma politica seria e não de falcatrugas; uma politica honesta e não de politiquice nojenia.

Mas infelizmente não é assim. Os casos que se estão desenrolando na cidade de Tavira são mais que conhecidos para nos atestarem exatamete o contrario.

Alem de muitos fatos de que temos já conhecimento e que a seu tempo terão um valor inestimavel para todos os algarevites verem o que é e o que vale a politica unionista na sua origem dentro do Algarve, os que andam de boca em boca são mais que suficientes para atestarem a desorientação e a pobreza da gente que constitue esse partido.

A questão do Compromisso, a questão do padre burlista e finalmente a questão das Ordens constituem os fundamentos em que o unionismo assentou a sua politica. Estes fatos, por si só, definem e põem a descoberto o treslôcamento e a podridão que lhes mina as entranhas.

No Compromisso pretende um grupo de directores desfrutar continuamente o que lhe não pertence, e para isso, mandá o unionismo que se roube a urna e se falsifiquem os cadernos das novas eleições.

Para enganar os pobres maritimos, esses homens rudes, mas simpaticos, esses homens asperos e desabridos como a impetuosidade do oceano, mas honestos e bons, porque lhes sorri sempre o coração para a vida, procura-se a todo o transe imbuir-lhes destemperos que por si bastam para fazer nanfragar esta Associação, que, como salva-vidas, muitas vidas tem salvo atravez do tempo.

Mas o maritimo, esse trabalhador audaz, começa a compreender-lhes os intentos e mostrará que, em dois anos, essa direcção que hoje lá está, nada tem feito, e saberá mostrar que não admite a politica dentro da Associação.

As Ordens do Carmo e de S. Francisco, contrariamente a todos os principios do direito e da posse, encontram-se nas mãos de estranhos, mas estranhos que as desgovernam.

O que temos dito n'este bi-semanario é mais que elucidativo para que se veja o abuso de que se lança mão afim de garrotear as Ordens e, com elas, o culto. A lei da separação manda descontar uma certa quantia para o culto (1.ª maquia: a do moleiro); vão depois os directores, com autorisações larvadas do ultimo governador civil, de saudosa memoria, e fazem novos descontos (2.ª maquia: a da mulher do moleiro); vem depois os ratos e levam

o resto (3.ª maquia: a dos filhos). A Senhora do Carmo abaja os olhos e S. Francisco continua de braços cruzados! E para coroar a obra grandiosa, a obra imorredoura, que por muitos anos hade deixar lembrados os taurinos, vem a filiação do padre renegado, d'esse padre denunciador, do tal Quintanilha, que pelos unionistas, antes do chocolate, havia sido processado por falsario!

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Bom pago.

Bom será que o sr. dr. Estevam de Vasconcelos, nosso illustre correligionario, saiba que o administrador do concelho de Castro Marim a quem s. ex.ª tem dispensado quasi todos os favores politicos naquele concelho, e especialmente quem mais guerreia o Partido Republicano Portuguez naquella vila, visto estar á frente do grupo evolucionista local.

Ecos do Caramulo

Acabam de ser absolvidos na comarca de Campo de Besteiros, os redatores do nosso bem redigido colega Ecos do Caramulo, que responderam em processo de querrela por abuso de liberdade de imprensa.

A sentença absolheu os redatores do periodico e condenou o autor nas custas e selos do processo e em 20000 reis de procuradoria.

José Domingos Lopes

Escreve-nos este nosso presado amigo pedindo-nos que em seu nome apresentemos as suas despedidas a todos os numerosos amigos que conta em Faro e dos quaes, por isso lhe ser bastante penoso, não se despediu pessoalmente.

Fica assim satisfeito o pedido do nosso dedicado e prestimoso amigo Lopes a quem comovidamente abraçamos, desejando-lhe todas as felicidades a que o seu caracter tem jus.

Verdades

Escreve o Campeão das Provincias: «Até no parlamento a disciplina é mantida exemplarmente pelos partidarios do sr. dr. Afonso Costa, quer as suas propostas sejam, quer não sejam aprovadas, enquanto que do grupo almeidista se barafusta e insulta para levantar a sessão ou dizer cá fora que com uma camara tal não se pôde avançar!»

Pois não se admire o colega, porque lá diz o ditado: Quem mais betra menos razão tem...

Ontra adesão

Filiou-se no Centro Democratico de Faro o nosso dedicado amigo sr. João Agostinho Ferreira Chaves, inspetor dos Caminhos de Ferro.

E' uma bela aquisição, porquanto este nosso correligionario, sendo um cidadão de bom caráter e de sã energia, pode prestar otimos serviços ao Partido Republicano Portuguez.

O Almanaque do Mundo

O nosso illustre colega O Mundo poz ha dias em circulação por todo o paiz o seu almanaque, um dos mais curiosos e de maior utilidade entre os que existem no mercado. E' um elegante volume de quasi 300 paginas, onde os seus leitores encontram os mais uteis e agradaveis ensinamentos e os mais salutaris conselhos de doutrina democratica.

O Almanaque do Mundo encerra primorosos artigos de notaveis e consumados escriptores, e apresenta-se caprichosamente illustrado com varios retratos, no meio dos quaes tem seu logar o do nosso estimado e benquisto correligionario sr. dr. Candido Emilio de Sousa, que por 1899 pertenceu ao numero dos socios fundadores da Liga Academica Republicana.

Abraços de Judas

Do organ unionista de Tavira, num dos seus ecos, referindo-se á chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida:

«..... Daqui lhe enviamos, pois, juntamente com um grande abraço, os nossos parabéns e os protestos da nossa consideração e de estima.»

Estamos certos de que o chefe evolucionista nenhuma prova de maior amizade recebeu do que esta que lhe deram de Tavira, e que para sua ex.ª deve ser estreitamente d'oce, pelas recordações que envolve de fel e nunca fementida camaradagem politica.

Outro desmentido.

Escreve o nosso presado colega o Corricieiro:

«Continua cada vez mais acentuada a crise da industria rolheira em Faro e em S. Braz.

Os industriaes srs. Louro, Barreira e Manuel Jacinto despediram o seu pessoal e os srs. Uva e Sancho recusam vender pedacos aos pequenos fabricantes.

Não sabemos, nem mesmo podemos prever onde tal estado de coisas conduzirá fatalmente a classe corticeira, quando a fome

acompanhada de todos os seus horrores a impelir para o campo das suas justas reclamações...»

Crise? Qual crise! Pois não disse a paqueta dos bacharelzoides vermelhuscos que não havia crise?

Pois se eles o disseram, está dito, e acabaram-se todas as crises operarias em Portugal. As que por ventura appareçam não passam de manejos politicos dos democraticos e dos maçons...

Martyr

O nosso presado colega O Ovarense transcreveu no seu ultimo numero o interessante conto Martyr, firmado pelo nosso illustre director sr. Lyster Franco. Agradecemos.

Casar ou... emigrar

A Europa alardeia constantemente a sua civilização, mas a grande America leva-lhe a palma em ideias originaes.

O governo de Ottawa, Canada, acaba de lançar um novo imposto que, efetivamente, é o mais extraordinario possivel para... nós, já se sabe.

Desde o proximo exercicio economico, todo o habitante varão, que tiver vinte e um anos de idade completos, e se conservar solteiro, ficará sujeito a um certo imposto, ou terá de abandonar o territorio.

As damas americanas ficaram satisfeitas com esta nova lei, que consideram mais uma victoria do feminismo e até celebraram comícios de saudação aos paes da patria a que deveram tão grande favor.

Os solteiros, esses é que não estão muito satisfeitos e ameaçam emigrar em massa se a lei não for revogada.

Casou ou emigrar!

Só na America!

Confessando

Boutade do organ do evolucionismo da rua do Compromisso:

«... nessa heroica França donde nós importamos as modas das nossas senhoras...»

Importamos? O quê! pois ainda é nós a julgarmos que os jovens velhos republicanos imberbes lá da gazeta só em S. Fiel é que tratavam das nossas senhoras!

Pelo visto, foi pecha que lhes ficou. Depois zangam-se e fazem beicinho quando lhes chamamos assacristanados...

Doas estrelas

Os da tinta andam com uma febre retaticida que os põe a pão e laranja.

Da vez passada mimoseavam os seus quinze mil leitores com a vera effigie de Santo Antonio José de Almeida; desta agraciaram-nos com o suggestivo retrato da Bela Florenza.

Não ha duvida que se trate de duas estrelas de primeira grandeza, ou antes, de uma estrela e de um estrelo.

Ela toca e ele canta... isto é... cantou em tempos, mas atualmente já ninguém lhe escuta as cantatas, excepção aberta para os sonambulos lunaticos que, fálhos de meritos para garatujar um requerimento, estão á espera que Santo Antonio faça o milagre de saciar-lhes a fome asinocantia que os devora.

A frase de Cambrone

Todo a gente sabe que o sr. Brito Camacho é o mais cativante e gentil dos nossos politicos.

Ha pouco tempo, o illustre caudilho da União convidado por um grupo de respeitaveis cidadãos do concelho de Odeira, para visitar aquella vila e assistir á inauguração de um centro com o seu nome e a outras publicas manifestações de regosijo.

Quem saber como o sr. Camacho agradeceu tanta amabilidade?

Custa-nos a acreditar, mas é veridico—s. ex.ª agradeceu aos comissionados, com a celebre frase de Cambrone, traduzida no mais sonoro portuguez.

Gentilissimo o chefe da União!

Trapaceando

Pretendendo abocanhar o importante comicio ha pouco realisado em S. Braz de Alportel, os assacristanados defensoris do evolucionismo da rua do Compromisso estampam lá na gazeta varias gentilezas que muito nós penhoram.

Como não ofendem ninguém, passamos adiante e apenas lhes dizemos:—Vão movendo...

Homem Cristo

Principiou a escrever no organ evolucionista citadino, este encarnigado inimigo da democracia e do dr. Afonso Costa.

Estreou-se com o artiguelho de grande vulto... em transcrições, assim intitulado: «A chegada do dr. Antonio José de Almeida e as decantadas contra-manifestações afonsistas»

Para a treia, não começa mal.

Questão do A, B, C.

Assegura-nos um gracioso de bom gosto que a crise politica só pôde ser resolvida facilmente, quando o sr. presidente da Republica conhecer bem o A, B, C.

Como mostrassemos estranheza perante tal afirmativa, o nosso amigo elucidou: Pois claro: A, B, C, respectivamente eguaes a Almeida (Antonio José) Brito (Camacho) e Costa (Afonso).

Ficámos percebendo.

Parabens

Iniciou a sua colaboração na gazeta coloricogilista o celebre e decantado Gogo. Ainda bem. Agora já lá tem quem escreva!

Quem tem telhas de vidro...

A Provincia do Algarve, que ha muito se conserva assa espirituosa, vem com ares de troça, afirmar que só poderá haver um ministerio honesto, produtivo e duradouro, quando a pasta do Interior estiver sobraçada pelo dr. Afonso Costa.

E que duvida tem? Ao menos restamos a consolação de que o dr. Afonso Costa, sendo o primeiro estadista portuguez, não pode de maneira nenhuma fazer, na pasta do Interior a figura triste e ridicula que cerio desconhecido fez, quando, por um simples acaso, a fatalidade o encaminhou a esse logar.

Pois não será verdade?

Em resposta

A ex-ministerial gazeta de Tavira, na sua linguagem ameaçadora de taberna, attribue a certos aventureiros politicos o uso habitual da pena, como gazua para assaltarem os cofres do Estado, e como navalha para satisfazerem seus odios.

A Provincia do Algarve, habituada a cometer abusos de tal ordem e a manejar esses instrumentos, pensa que todos os jornalistas são da mesma laia dos seus redatores, mas engana-se. Ha por cá mais honestidade e menos arrogancia,—mais carater e menos charlatanice.

E temos dito.

Processos monarchicos

O Heraldico, constando-lhe que se fala por ali num grande escandalo a respeito da nomeação do sr. tenente Branco e Brito para adjunto do Comandante da Esquadriha Fiscal, vae tratar do assunto.

MORRER POR TI...

Se me lembro da vida e recordo este amor Que inda sinto a vibrar com o mesmo calor Que sempre o senti Eu arranco do peito uma enorme saudade Para depôr a teus pés com a minha amizade E morrer por ti...

Quando a aurora desperta e sorrindo formosa Em requiebro gentis apparece vaidosa Como eu sempre te vi Em minh'alma desperta a vontade infinita De beijar teu perfil de graça bendita E morrer por ti...

No hora triumphal, ao sol do meio-dia, Quando a terra é febril refugindo alegria Como tu já refugias, Eu desejo apagar, em defeza do mundo, A luz d'esse olhar tão negro e profundo E morrer por ti...

A' hora da tristeza, á luz do sol poente, Quando a terra esmorece e em paz, serenamente A meditar sorri, Eu sinto dentro em mim, em revolta, a vibrar, Um desejo colossal de sofrer, chorar E morrer por ti...

Mal descubro o luar em poezias de luz Procurando vencer teu olhar que seduz E eu não mereci, Eu resolvo sorrir ao pezar que não finda O' mulher divina cisnadora e linda E morrer por ti...

Mas se um dia mais tarde a vibrar em teu peito Despertar por algum esse amor tão perfeito Que en jamais possui, Olha, reza por mim que eu farei por lembrar Que me resta sofrer, como sempre chorar E morrer por ti...

E se um dia, mulher, n'um acaso feliz Eu por ti for lembrado, eu que sempre te quiz E que tanto soffri Vae beijar-me na cova e então hasde ver Que euerei bem capaz de tornar a viver E morrer por ti...

MARIO MONTEIRO.

Movimento associativo local

A convite dos operarios tecelões de Faro, estiveram n'esta cidade, no ultimo domingo, 29 de dezembro, os seus dois camaradas de Lisboa, Xavier Faia e Antonio Augusto, delegados da commissão central de inquerito á industria textil, tendo logar, no mesmo dia e na sede da respectiva associação de classe, uma importante sessão de propaganda associativa, presidida pelo sr. Miguel Penha, secretario pelos srs. José Viegas Samorinha e José Raminhos.

Além dos camaradas de Lisboa, que vieram expôr os trabalhos do inquerito a que andam procedendo, aproveitando a occasião para expôr tambem as tristes condições em que a classe vive por esse paiz fora e qual o remedio—que é a sua mais completa união, usaram da palavra o operario Frágoso, da classe corticeira, que dissertou de um modo muito claro e suggestivo, tratando da questão economica operaria; Antonio Pedro Cabeleira, da classe dos cordeiros, que historiou o movimento da sua classe e as agruras em que tambem vive; e o operario sapateiro Manuel Françaço, que, além de outras considerações, se insurgiu contra a guerra. Tudo correu na melhor ordem, apesar da assistencia ser numerosa.

Aqueles propagandistas voltam brevemente a Faro, em serviço com toda a commissão de inquerito.

CONTOS E NOVELAS

AS ESCULTURAS DO DR. AMALTEU

Naquelle entardecer de outono, quando os campos começavam a envolver-se numa tenue velatura lilás, que parecia querer esfumar indefinidamente ao longe o recorte irregular da casaria da cidade, o dr. Amalteu, aquele illustre homem de ciencia, especialista em varias doencas, que todos vós conheceis, convidou-nos após o jantar, a tomar café, sob o vasto caramanchel, ao meio do jardim, junto de um lago, cuja agua tranquila e dormente, tinha, áquella hora vespertina, os mais puros tons da mais pura madreperola...

Quando lá chegámos, depois de atravessar, sob um ar fresco e agradável, um túnel de verdura, já sobre a mesa de mármore polido, reluzia, em reverberações roubadas ao poente, uma preciosa baixela de prata e umas minuculas chincaras de loiza da India, completamente revestidas de pinturas de côres vivas e ornatos de otro em relevo, e onde fumgava o mais capitoso dos cafés que imaginava-se pode...

Abancámos. O dr. Amalteu ofereceu-nos charutos—charutos capazes de tentar um santo—e, seguidamente, dirigindo-se ao escultor Saul, um dos convivas, boêmio de farta cabeleira e olhares ingenuos, falou assim:

—Diga-me, meu caro artista, as novidades das ultimas exposições. Anccio por saber se a escultura portugueza se fez representar dignamente naquelles certames de arte.

—Oh! muito dignamente!

Apareceu lá uma Venus que parecia devida ao primoroso cinsel de Policletto, uma Andromeda capaz de deslumbrar os menos apaixonados pela arte de Fidias, mas o ciou da festa, a obra prima da exposição é, sem duvida, a estatua da moitobre marquez de Silveiras, a piedosa instituidora de um pensionato para artistas impossibilitados.

Não sei dizer-lhes, meus senhores, continuou entusiasmado o escultor, a maravilhosa perfeição daquelle trabalho. E' uma verdadeira obra prima...

—De quem é? interrogou o dr. Amalteu.

—De um mestre, de um grande mestre, continuou Saul, assigna-a o nome glorioso Teixeira Lopes, o mais celebre dos nossos escultores contemporaneos, e dir-se-hia que o grande artista, desejoso de aumentar os seus já imensos creditos ainda mais se esmerou na confeção daquelle seu trabalho...

Está maravilhosamente bem feito, apoiou um dos convivas.

—E tem um movimento tão bem lançado que, quando fitamos a estatua, parece que ela vae mover-se, que todas aquellas roupagens vao agitar-se, enfim que em todo aquelle frio bloco de mármore vae palpitar uma vida cheia de esperanças e boas intenções como foi a da falecida marquez de Silveiras... Conheço regularmente todas as obras primas de estatuaria que o passado nos legou, detive-me muito tempo, com o maximo interesse, estudando o Apolo de Belvedère, as expressivas cabeças de Socrates e Homero, a Diana da corsa, a Ariana adormecida, mas nenhuma destas primorosas obras, de inestimavel valor e inimitaveis na sua singularidade se aproxima da estatua da marquez de Silveiras...

Todos nos fizemos um gesto de assentimento, exceto o dr. Amalteu que soltou uma gargalhada mefistofelica...

—V. ex.ª acha graça?—interrompeu, semi-zangado o escultor, pois creia que não exagerei. E' uma verdadeira obra prima a escultura de Teixeira Lopes.

Jámais vi mármore tão excellentemente aproveitado.

O dr. Amalteu tornou a gargalhar.

—Mármore excellentemente aproveitado!... mármore bem aproveitado!... Tem graça!... Tem infinita graça!... Tem muitissima graça!... Ah! Ah! Ah! E ria insistentemente, o sabio doutor.

Olhamo-lo todos boquiabertos. O dr. Amalteu, como que dominado por um intenso entusiasmo continuou:

—Tudo velharias! A estatuaria, tal como se pratica hoje, já os Egipcios a conheciam... sempre o mesmo... o mesmo... arrancar um bloco de pedra a uma monianha, talha-la... desbasta-la e no fim de enorme dispendio de tempo e trabalho reproduzir singelamente a natureza... eis em que se cifra a escultura! Seria este processo muito bom para outros tempos, para hoje não. Não deve substituir. E' incompetivel com a divisa Times is money! Não se pode desperdiçar tão bello capital! Ai de quem o extraviar... a vida passa breve... muito breve... d'at o cairem pela base todas essas manifestações da arte só conseguidas á custa de infinito tempo e trabalho e sem o carater transitorio que deve ter a arte actual...

Por nossa vez, sorrimos, e Saul meio ironico perguntou:

Mas como deseja o dr. obviar esse inconveniente? O que pensará V. Ex.ª acerca da evolução da estatuaria?

O dr. olhou-nos com aquele seu olhar

de agnia que parece querer desvendar infinito e depois continuou com voz vibrante e plena de entusiasmo:

—Podia expor-lhes a minha teoria scientifica acerca da escultura, poderia dizer-lhes que uma tal teoria esta naturalmente destinada a revolucionar todo o mundo artistico, mas prefiro apenas pedir-lhes que me sigam; e, terminando esse exordio que mais perplexos nos deixou ainda, o dr. Amalteu, seguido por todos nós, caminhou atravez das ruas do jardim, em direcção a uma especie de estufa em cuja cupula de vidro, o sol punha clarões de brazza...

Quando nos aproximámos a o dr. havia escancarado uma larga porta de ferro, então, uma penumbra verde-ubra, proveniente da luz coada atravez da folhagem, inundou um vasto recinto de singular aspeto...

Era como que um grandioso museu d'escultura... sobre plintos apropriados em attitudes classicas ou convencionaes, uma multidão de estatuas coloridas pôsava imóvel...

Havia ali representados, tipos de diversas epocas... Não me foi difficil reconhecer, n'um velho de longas barbas, lendo um roteiro, o illustre Vasco da Gama... Numa outra, um homem coroado de louros sobrava um livro e parecia querer descortinar, nos espaços alguma coisa de lendario e sublime... reconheci o Camões... a Rainha Santa, o santo Condestabro e muitos mais... muitos mais...

Entretinhamo-nos n'este curioso estudo quando a voz de Saul nos interrompeu:

—Palavra! exclamou ele, não se tinha encontrar no dr. Amalteu um tão hábil escultor... As suas estatuas parecem querer mover-se... como que animam-se... primoroso e de uma grande naturalidade o colorido que as reveste, se bem que um tanto pallido nas encarnações... mais isso será talvêz effeito desta hora... São odds extraordinarias e de impecavel factura... Onde foi buscar tão interessantes modelos? Quem foi o grandioso mestre que tão grande discipulo produziu?...

O dr. Amalteu franziu as comsuras num sorriso ironico...

—O mestre?... O mestre?... repetiu ele com ar acentuadamente mordaz, foi a Natureza... quanto aos modelos que para ai se exibem, arrangei-os eu, durante os meus serviços pelas enfermeiras dos hospitaes...

Vejam bem... Todas essas estatuas que tanto os deslumbram não passam de cadaveres embalsamados!!

Lyster Franco.

A EDUCAÇÃO DOS ORFãos

E' extremamente interessante a organização do ensino adotada no recolhimento de orfãos «Prevost» em França. Contem duzentos alunos, cem de cada sexo e o ensino é dado em comum por professoras e professores.

Os autores d'esta inovação sustentam que sendo a escola um preparado para a vida social deve por isso parecerse mais com um lar do que com uma caserna ou seminario, como vulgarmente succede com os collegios.

Os alunos e alunas convivem sempre, nas aulas, nas oficinas, no recrio, nos passeios e nas refeições. E' o sistema americano, cujos resultados se evidencia serem os melhores.

A educação comum exerce, ao que parece, uma influencia altamente moralizadora sobre todos os alunos.

Quanto ao ensino, predomina a educação fisica. A ginastica compreende todas as suas applicações.

Aprenhem a patinação, a natação, a velocipedia, os exercicios militares, o tiro, e ao mesmo tempo os trabalhos manuaes agricolas e industriaes.

De tempos a tempos fazem excursões scientificas, percorrendo as regiões, visitando os estabelecimentos, as fabricas, as quantas. De verão as classes são ao ar livre. O ensino profissional occupa a parte mais importante do tempo aos alunos por forma tal que quando saem do recolhimento, aos dezeseis ou dezeseite annos, acham-se aptos para ganhar a vida em boas condições. apesar de, como orfãos, não poderem contar com o auxilio da sua familia.

No periodo infantil tanto os pequenos como as rapariguinhas vão aos grupos observar o trabalho nas forjas, nas oficinas e nos campos.

Dos onze aos treze annos adestram-se tres horas por dia no manejo dos utensilios dos diferentes trabalhos. Dos treze annos em diante exercitam-se definitivamente nos diversos officios, que lhe tomam cinco horas por dia. Aprendem directamente a marcenearia, a tipografia, a litografia, a encadernação, a cordoaria e a tecelagem: as meninas exercitam-se na arte culinaria, na cusjura, na padaria, na confeitaria etc.

Dos trabalhos tão variados e curiosos dos alunos vae brevemente fazer-se uma exposição, onde será dada profusamente uma ampla noticia acerca dos metodos de ensino empregados n'este modelar estabelecimento.

Em S. Braz de Alportel

Uma entusiastica reunião de propaganda republicana

Realizou-se ontem um comício de propaganda democrática nesta firmosa aldeia, sendo oradores, entre outros, os srs. Gasão Rodrigues, deputado da nação, e dr. João Pedro de Sousa, que, com as suas palavras arrebatadoras, cheias de eloquencia, mais uma vez demonstraram ao povo o caminho que deve trilhar para conseguir os ideais políticos; mais uma vez demonstraram a nobreza do Partido Republicano e mais uma vez demonstraram que nós temos um grande estadista, trabalhador, amigo do povo e da Pátria portuguesa, o dr. Afonso Costa.

Chegaram os oradores em automovel, às 12 horas, sendo esperados pelos socios democraticos e por uma filarmónica. Logo que parou o automovel a entrada desta aldeia a filarmónica tocou o himno da «Maria da Fonte» no meio de muitos vivas ao sr. dr. Afonso Costa, ao Partido Republicano, ao sr. dr. João Pedro de Sousa e á Republica, ouvido-se nessa occasião o estalar de bambas e fogueiras. Chegaram á aldeia, e tinham-se um almoço de 18 lalheres no hotel.

Assistiram ao almoço, além dos srs. Gasão Rodrigues e dr. João Pedro de Sousa, mais os nossos correligionarios Antonio Martins Caiado, Antonio de Sousa Dias, João Viegas Calçada, padre Barros Santos, Antonio de Sousa Dias Sobrinho, Antonio Guerreiro da Ponte, João Martins do Estancão, Manuel Gastão, Camilo José Pargana, José Rosa da Silva, José Sebastião Furtado, Salvador Pires e José Martins Coelho. Levantaram-se muitos brindés no final do almoço, sempre no meio da maior alegria e confraternização. Acabado o almoço, dirigiram-se para o largo de S. Sebastião, onde já estava preparado um coreto improvisado em tribuna, tomando o primeiro a palavra, depois de constituída a mesa, o sr. dr. João Pedro de Sousa, que foi inconvenientemente interrompido algumas vezes pelos cidadãos «evolucionistas» João Rosa Beatriz e alguns outros. Foram convidados a falar, mas foram tão ridiculos que não se moveram nem abalaram do lugar.

Esperavam que o povo os apiasse mas enganaram-se porque o povo é do Partido Republicano e já conhece esses cidadãos da escola «evolucionista». O fim deles era que o comício se não realizasse e a prova são umas cartas do sr. João Rosa Beatriz para os nossos valiosos correligionarios Antonio de Sousa Dias e Antonio de Sousa Dias Sobrinho, ameaçando-os de responsabilidades no caso de não ser aprovado para aqui o concelho. Pois se os «evolucionistas» não queriam que se realizasse o comício, para que annunciaram no jornal «Ecos do Sul» a reunião? Terminado que foi o incidente, usaram da palavra outros oradores. Por ultimo usou da palavra o deputado Gasão Rodrigues, cujo discurso deixou no coração de todos que o escutaram as mais gratas impressões, levantando-se muitas vezes vivas á Republica, ao Partido Republicano, ao sr. dr. Afonso Costa e deputados. Terminou o comício com a assistencia de cerca de 1600 pessoas, ás 16 horas, tocando a filarmónica «A Portuguesa». Seguiram os oradores depois em automovel ao sitio do Alportel, em visita ao nosso correitor e amigo Antonio Martins Caiado, onde lhes foi oferecido um delicado copo de agua, levantando-se brindés com Champagne, enaltecendo-se as valiosas qualidades dos nossos correligionarios. Terminou esta visita ás 21 horas, dirigindo-se os visitantes para Faro, onde deverão embarcar hoje para Lisboa. Aqui deixamos os nossos agradecimentos aos oradores e correligionarios e oxalá que não seja a ultima visita com que nos honrem. A fim de nos honrarem com as suas presenças durante o comício estiveram entre nos os nossos amigos e correligionarios de Estoi, cujos nomes não nos podem ocorrer, mas, entre eles, lembramos os srs. Firmino de Sousa Carrasca, Mario Rodrigues Curvo, José Viegas de Carvalho, Antonio Joaquim Feijão, Francisco Viegas Carrega, Antonio de Mendonça Gasiba, Antonio dos Reis Casas, Manuel Cordeiro, Antonio Riva, Manuel de Mendonça e José de Sousa Teixeira—(C.)

(Do Mundo.)

PUBRICULTURA

Como se cria uma creança

(continuação)

O LEITE MATERNO

Não quero dizer com isto que os ataques alterem o leite de tal maneira que possa chegar a ser causa da morte da creança; mas vi morrer uma creança, filha de uma histerica, que no momento em que lhe estava mamando ouvia a mãe soltar uma convulsiva gargalhada.

Outras enfermidades ha que impedem a lactação. Como não estou escrevendo para médicos, e como estes são sempre chamados em taes casos, abstenho-me de citar mais alguns.

II

AMAS DE LEITE

Muitas mulheres de classes pobres veem-se na necessidade de crear os filhos alheios. São as amas de leite. A lactação que dão essas mulheres, por ser remu-

nerada, é a que se denomina *lactação mercenaria*.

Todas as exigencias que se tenham na escolha de amas, não pôde entregar-se a saúde e o futuro de um filho á primeira adventicia, e quantas informações se possam colher a respeito de amas, nunca são demais.

Infelizmente a lactação mercenaria converteu-se numa industria não só por parte das amas, como por parte de outras pessoas, que, com o nome de agentes para a colocação de creanças, tanto descuidam o exame das amas, quando cuidam nos proprios lucros.

Vão a essas agencias muitas desgraçadas e muitas mulheres de boa fé, mas também acorrem, e em maior numero, mulheres sem sentimentos que por seu orgânico levam infecções suncientes para converter a seiva que deve ser a fonte da vida, em filtro envenenado que desgraça para sempre a creança.

E' pois indispensavel que os paes devem rigorosamente averiguar quem é, e como é a mulher a quem se vac entregar a creança, e o medico dirá, depois de um minucioso exame, se ela é boa ou má ama.

Muito se tem escrito e falado contra as amas de leite. Tacito considerava-as como um mal resultante da decadencia dos costumes. E' realmente um mal, mas ha males que são necessarios. E a ama é indispensavel nos casos que já citámos, e em que a mãe não pôde crear o filho.

A ama deve ser robusta e sadia e o seu leite abundante e bom. O exame da ama deve sempre fazer-lo um medico; mas como ha muitas senhoras que querem inteirar-se por si proprias de alguns pormenores é conveniente que eu neste lugar desvaneca alguns erros e falsas creanças que tenho visto muito arrefaçadas.

Como curiosidade rara devo mencionar um caso em que a mãe nova, sadia e bem constituída, com leite abundante e da melhor qualidade, se viu obrigada a procurar uma ama porque a creança não aumentava de peso nem desenvolvia, apesar de ser perfeita a digestão do leite ingerido.

Quando a mãe que cria cae enferma, se a febre não é muita (inferior a 39 graus) e não se prolonga muito, não ha inconveniente em que continue amamentando o filho; mas se o estado febril se prolonga ou alcança temperaturas mais altas ou se a enfermidade é contagiosa, como o tifo, o colera, as bexigas, deve deixar o filho que só tornará a mamar leite da mãe, quando esta estiver restabelecida.

Mais adiante veremos quaes os medicamentos que apesar de passarem para o leite podem ser ingeridos pela creança.

POR ESSE ALGARVE

Conceição de Faro

Em tempos que já lá vão houve n'esta freguezia um abade que possuia o dom de estar sempre com o partido que governava.

Vinhau as eleições e como o homem era *cacique* e dispunha de alguns votos, dirigia-se ao chefe politico da situação governativa e oferecia-lhe os seus serviços que eram aceites. Aproximavam-se outras eleições e o *cacique* dirigia-se a outro chefe e prestava nova *vassalagem* e assim successivamente, como diria o nosso prezado amigo Gil.

Parece que ha por cá quem lhe tenha estudado as manhas e herdado o tal dom. —Consta-nos que um pequeno aspirante a politico, filiado no grupo evolucionista, pensa em passar-se para o Partido Republicano Portuguez, logo que o Afonso suba ao poder, visto ficar assim provada a derrota do Antonio José (como ele diz).

Todas estas artimanhas o tal politico arranja porque não está para passar pelo desgosto de ver-se em terra e porque deseja continuar, qual S. Jorge, atarraxado no cavallo do poder a que foi guiado com a implantação da Republica.

O peor da festa é que existe uma dificuldade que contraria os seus processos de camaleão.

E' que, tendo o heroe do nosso conto arrastado para as hostes do evolucionismo um seu devotado amigo e não menos devotado franquista, este prefere esperar pela vida do seu futuro rei Miguel a alistar-se no partido dos hereses e mações.

Como descalçará agora a bota o heroe do nosso conto?

Provavelmente tem que deixar tudo em aguas de bacalhau e fica adido ao grupelho do seu veneravel Santo Antonio.

Pois... que lhe preste porque... não faz cá falta.

Odeleite

Já teve applicação o dinheiro que o cidadão Antonio dos Santos Junior, de Caela, deixou ao professor oficial, quando da sua ultima visita a esta aldeia. Foram maodados fazer quatro pares de sapatos, que foram distribuidos aos seguintes alunos: Manuel Martins, Raul Estevão, Armando Sebastião e Henrique Martins. Em nome dos contemplados, agradecemos.

—Abandonou finalmente esta freguezia o prior Antonio Padilha Rodrigues, que poderia ter sido aqui mais feliz, se não fosse tão intransigente no que ele chamava o cumprimento dos seus deveres de catolico. Que a sorte, sem prejuizo de outrem, o

acompanhe por onde adar, são os nossos siuceros desejos.

—Aloda não apareceram os badalos dos sinos, que ha tempos foram retirados dos seus respectivos lugares.

—O tempo tem continuado seco e as geadas tem sido abundantes.

Olhao

Tem ultimamente pairado sobre esta vila uma grande *ave de rapina* de Tavira.

Ao que nos dizem, a tal *ave*, que tanto poderia ter feito a esta laboriosa povoação durante o tempo em que esteve no *poleiro*, anda agora toda afadigada, no empenho de reunir a sua meia duzia de admiradores e formar um *centro*.

Pois *piou* tarde!

Já está o lugar tomado. Bem pode *ave de rapina* dar para outros lados o seu vôo, que por cá nada consegue.

—A fim de passar ás festas encontram-se nesta vila, em casa do nosso respeitavel amigo e importante industrial, sr. Manuel da Silva Larião, as gentilissimas mezinhas portimnenses, D. Rosa Mendes e D. Maria Mendes, filhas do sr. Frederico Mendes, de Portimão.

Republicanos do Azinhah

Temos em nosso poder um inergico desmentido dos republicanos do Azinhah contra um secundario desta cidade e que por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje o que gostosamente faremos no proximo numero.

NOTICIARIO

Parte brevemente para Paris, onde conta demorar-se algum tempo o nosso illustre amigo sr. João José da Silva Ferreira Nem.

—Acompanhado de sua familia, foi passar as férias em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. dr. José Vicente Madeira, distinto advogado nos auditorios d'esta comarca.

—De visita ao nosso prezado amigo sr. dr. José Vaz Guerreiro Juidice de Aboim, illym secretario geral servindo de governador civil, e sua esposa, está em Faro a sr.ª D. Maria Tereza Pimentel, dama da elite de Lagoa.

—Vimos em Faro o sr. Carlos Juidice, esposa e filhos, de Lagoa.

—Acompanhado de seu filho que se encontra, felizmente, restabelecido, regressou a esta cidade o nosso estimavel amigo sr. Justino Lucio Ferreira Chaves.

—Esteve em Faro com sua familia o sr. Horta e Costa, meritissimo juiz de direito da comarca de Vila Nova de Portimão.

—Partiu para Lisboa o sr. Virgilio da Conceição Costa, chefe da 5.ª secção de via e obras.

—Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para Albufeira o sr. administrador do concelho.

—Esteve em Faro o sr. dr. Celorico Gil.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. dr. Brávida Justino, professor do liceu central de Faro.

—Entrou hontem no hospital militar da Esirela, o chefe do distrito de recrutamento e reserva n.º 4, sr. Francisco Gabriel Mimoso, afim de ser presente á junta de encenso, visto ter sido apto para todo o serviço na ultima junta, e ter sido julgado incapaz de todo o serviço em duas outras juotas quasi consecutivas.

—A fim de proceder a um inquerito relativo aos acontecimentos que acompanharam a exoneração do administrador interino do concelho de Coimbra, sr. Floro Martins, partiu para aquela cidade o sr. dr. Tavares da Silva, juiz auditor d'este distrito.

—Regressou a Silves o sr. Pedro Paulo Mascarenhas Juidice.

—Foi transferido para Tavira o nosso prezado amigo sr. Mateus Marques Teixeira de Azavedo, antigo tesoureiro da fazenda publica no concelho de Valença.

—Desistiu de quarenta e cinco dias de licença registada, o tenente-coronel do estado maior de infantaria, sr. Lazaro de Almeida Corte-Real.

—Ficou residencia em Lisboa o sr. João Inacio Palermo de Oliveira, capitão do exercito ultramarino.

—Vae ser exonerado de comandante da canhoneira Beira, o primeiro-tenente sr. Isaias Newton.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amazhã 2 — D. Ester Livia Levy, D. Maria das Dores Pires, D. Maria Luiza Parreira Calapes, D. Manuela Leuzara Pinto, D. Maria Quilera Antunes Anderson, José Antonio Pires, Manuel da Silva Ricardo, Manuel Cristóvão de Sousa, Alfredo da Silva Rifaal e Augusto Belo Parreira.

Sexta-feira, 3 — D. Maria Alexandrina Pires Chaves, D. Eduarda Martins Fernandes, D. Maria Eduarda Ramos, D. Alice da Costa Pereira, João José Fragoço, Antonio da Silva Lopes, Joaquim Pedro Ferreira, Manuel Antonio Baptista e o menino João Gomes Pereira.

Sabado, 4 — D. Luiza da Silva Pontes, Maria da Costa Gonçalves, D. Eugénia do Carmo Vieira, D. Julieta da Silva Ronão, O. Francisco do Sousa Mendes, José Antonio Moreno, Augusto Alves de Almeida, José João Fidelio, Caelano de Sousa Gago e Antonio da Silva Apolario.

Doentes:

Continua, infelizmente, a inspirar muitos cuidados o estado da saúde do nosso particular amigo sr. José do Azevedo Paçoco, secretario do Finanças desta comarca.

—Acentuam-se lentamente as melhoras da Sr.ª D. Mariana Silva, irmã do sr. conego Manuel Alexandre da Silva.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Regimento de Infantaria n.º 33

3.º Batalhão

EDITAL

O conselho eventual do sobredito batalhão faz publico, que no dia 10 de janeiro proximo, pelas doze horas, no respetivo quartel e sala das suas sessões, se procederá á arrematação dos concertos de calçado (materia prima e mão de obra) para as praças do mesmo batalhão e a ele adidas, pelo prazo de um ano, a contar de 1.º dorefido mez.

No indicado quartel e sala do conselho eventual, se acha patente o caderno de encargos e regulamento que rege estes contratos os quaes podem ser examinados todos os dias das onze e meia ás dezeseis horsa, fornecendo-se abi os esclarecimentos que sobre o assunto sejam solicitados.

Os concorrentes deverão, para serem admitidos a licitar, apresentar no ato da abertura da praça as propostas em carta fechada, feitas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, sendo acompanhadas da importancia de 30\$000 reis como caução provisoria, quantia que será restituída aos concorrentes a quem se não faça a adjudicação, sendo a este a mesma caução entregue só depois de feita a definitiva na Caixa Geral dos Depósitos.

Quartel em Faro, 24 de dezembro de 1912.

O secretario do conselho eventual.

Manuel de Sousa Coutinho, Capitão de infantaria 33.

Empregado

Precisa-se um empregado que saiba bem escrita, e escreva francez. Dão-se informações n'esta redação.

CONVITE

O Consul de Portugal em Pernambuco convida todos os comerciantes, industriaes e exportadores a remeterem a este Consulado amostras e catalogos dos seus produtos, para figurarem na exposição permanente da Camara portugueza do commercio e industria de Pernambuco.

(a) Ribeiro de Melo Consul

Recomenda-se aos leitores deste jornal o convite que fica reproduzido. Deve atender-se ao grande beneficio que advirá para todos os fabricantes, mesmo os da pequena industria, da remessa de mostras para figurarem na referida exposição. Deste fato pode resultar um importante aumento na exportação deste concelho, pela aquisição de novos compradores aos seus produtos regionaes.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ens no secundario, inscrito no liceu de Lisboa, leciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Ehrlich — Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

LIVROS

NOVIDADE BIBLIOTECARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho de arte notavel poeta e romancista 1 vol. de 140 paginas.—Preço 100 r.

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas. Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 reis—Encadernado 700 reis)

LIVRARIA PROTUBENSE DE LOPES & C.ª

119,—Rua do Imada,—123 e nas principaes livrarias

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE

DOMINGOS ANGELO

RUA TENENTE VALADIM

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armand Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.



Anemia e Debilidade

Estes incommodos muitas vezes resultam da fraqueza do sangue, e só enriquecendo o sangue é que podem ser curados. Se o doente tomar a genuina Emulsão de SCOTT

O SANGUE É ENRIQUECIDO

e alcançará melhor saúde. Em todo o mundo ha doentes que têm adquirido

NOVAS FORÇAS,

mais peso e melhor appetite, tomando a Emulsão de SCOTT. Assim as faces palidas se têm córado com a flor da SAUDE.

ENCONTRO-ME FORTE

«Tenho a dizer que a Emulsão de Scott é um dos primeiros remedios que existem para curar as anemias. Eu era muito amemico; tinha periodos de muita fraqueza; quasi que me não tinha nas pernas. Tomei alguns frascos da Emulsão de Scott e encontro-me forte, com mais sangue e com mais alegria».

(a) Francisco Pires Larangeira, Rua do Socorro, s/n, Vila do Conde, 15 de Junho de 1911.



Emulsão de SCOTT

É conhecida pelo peixeiro, marca da fabrica, no invólucro. Não deixem de pedir a Emulsão de SCOTT.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarios: JAMES CASSELL & CIA., Sncs., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

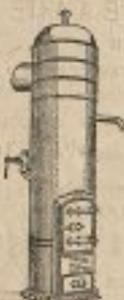
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO




Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetileno, dos mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quizes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos ingleses em ferro fundido, sem valvula, de muito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Turneiras de latão de todas as qualidades, folhas de bandres, zinco, ferro zinco, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse e atualidade, por um dos mais afluentez escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.

Está em publicação pela acreditada casa editora Beldin & C. Succ. Lisboa.

Brindes aos ars. assinantes: uma estampa em croco com um assunto de grande novidade.

Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quanzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 30 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte 4 em-ta da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristals
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAVINHA

RUA DA PADARIA, 32 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folheios, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem, por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCÉSSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Villago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIN (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA-LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que em pregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamento de Lisboa, pois n'esta caso resulta por 1000 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU & C.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exercen a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade; encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co'chões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Preto para lã em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPILLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA Nº 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus